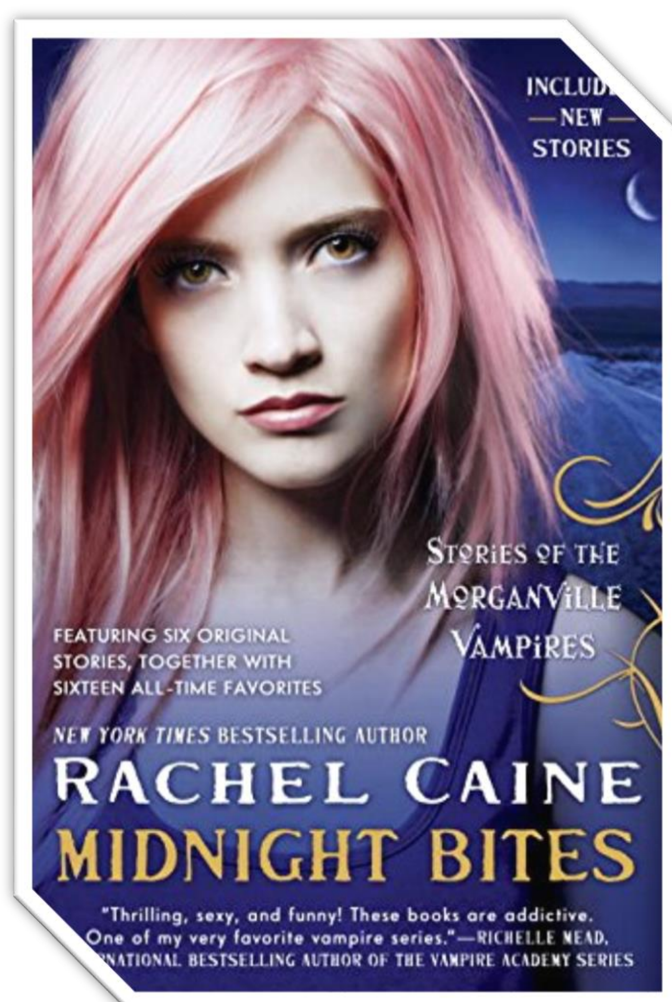
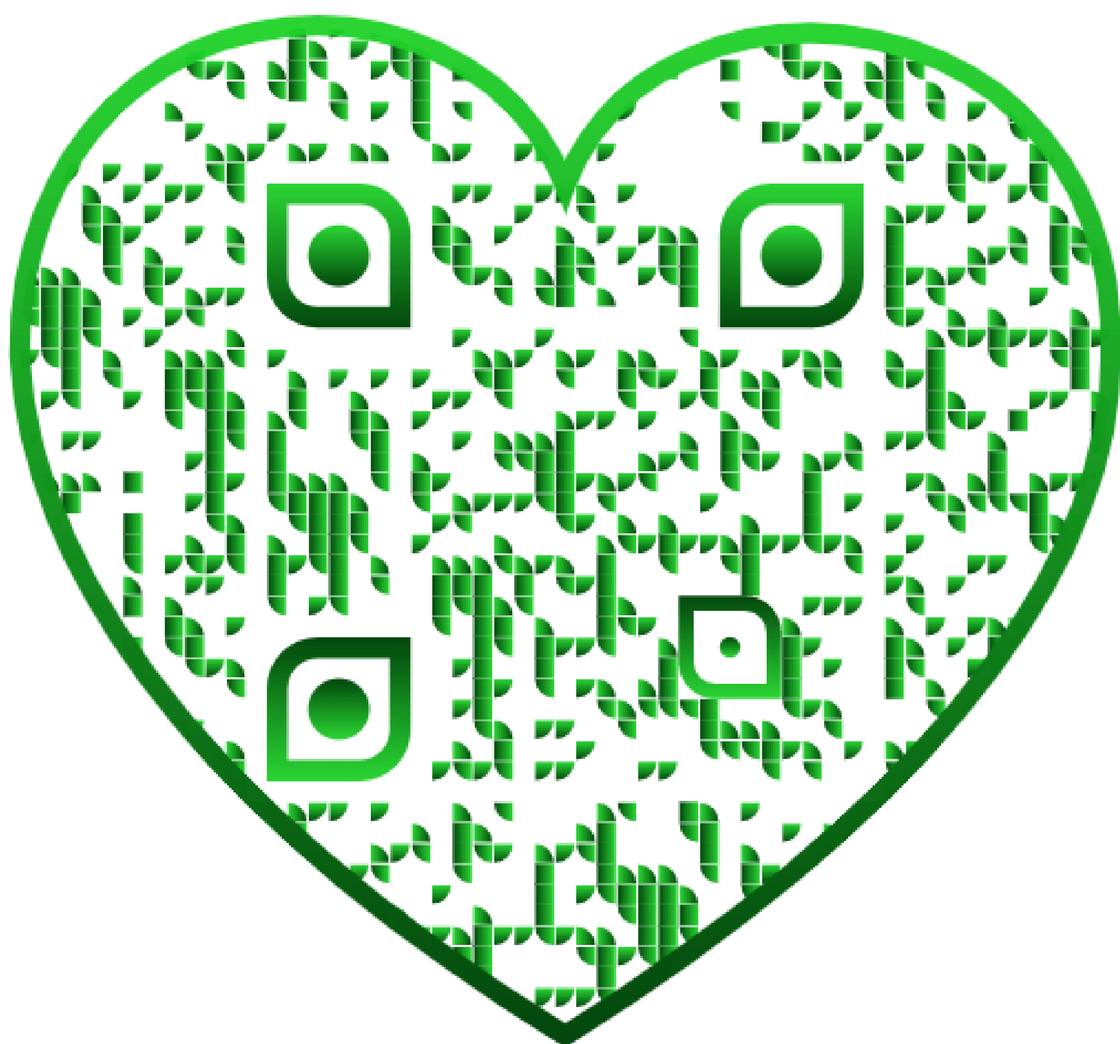
The Morganville Vampires

UMA HISTÓRIA DE EVE GLASS...

Livro 12.5








Dark Rides

(Caminhos Sombrios)

RACHEL CAINE




The Morganville Vampires Series

Glass Houses

The Dead Girls' Dance

Midnight Alley

Feast of Fools

Lord of Misrule

Carpe Corpus

Fade Out

Kiss of Death

Ghost Town

Bite Club

Last Breath

Black Dawn




Eve

Há algo profundamente assustador em relação a uma roda-gigante apagada no escuro. Parece esqueletos de algo grande que uma vez rolou através da terra capturando gritos de vítimas em suas mandíbulas enormes. Ou, pelo menos, parecia isso para mim, mas eu naturalmente tenho uma imaginação bastante macabra. — Uau — eu disse, olhando para os contornos das vigas negras contra o desvanecimento azul escuro do céu. — Você me leva para os lugares mais bonitos. Eu sou tão sortuda de ter um cara como você.

— Eve! Shhhh — Michael, meu docinho, sussurrou, à medida que se agachou entre uma pilha de lixo soprada e ao lado fechado com ferro de algum tipo de cabine com bichos-de-pelúcias-tóxicos baratos. Esta era especializada em coelhos. Eles todos pareciam maníacos e um pouco doentes. Eu não conseguia evitar de pensar na antiga voz de Hortelino Troca-Letras na minha cabeça. *Estamos caçando coelhos.* Isso me fez rir um pouco sem fôlego, com uma ponta de terror, porque estávamos em um parque de diversões fechado, à procura de um vampiro, e ei, quem não entenderia as risadas agora e sob essas circunstâncias?

Não responda a isso.

Michael estava me dando o seu olhar *eu estou preocupado e um pouco perturbado*, o que foi adorável. Eu não sou uma flor frágil. Inferno, eu nasci e cresci em Morganville, Texas, que é provavelmente o único lugar onde vampiros podem chamar de lar; se você crescer humano lá, você aprende como lidar com perigos fatais da forma que outras pessoas mais afortunadas aprendem a lidar com aqueles operadores de telemarketing irritantes. Eu não lido muito bem com os termos da minha cidade natal.

Michael, entretanto, era o mesmo… mas diferente. Ele também tinha crescido humano em Morganville, mas ao contrário de mim, ele teve a infelicidade de ser realmente mordido, há quase dois anos. Isso não tinha saído muito bem







para ele, e agora, o meu cara tinha... bem, presas. Mas lutando para se manter o Michael que eu sempre amei, o que era bom, porque estávamos, bem, casados agora. Com presas e tudo.

Ele não poderia parecer menos sugador-de-sangue, na verdade. Cabelo loiro lindo, olhos azuis claros, o rosto que em anos mais antigos eles teriam colocado em um verdadeiro anjo de mármore... não típico de vampiros, geralmente. Ele até mesmo estava vestido como se ele fosse um cara normal, que estava ansioso para ter idade legal para beber... eu me perguntei se ele nunca lamentou o fato de que ele iria ficar preso em sua vida imortal. Provavelmente.

Eu? Eu parecia que estava aspirando o que ele realmente era, com o meu cabelo preto gótico (temporariamente com mechas azul elétrico, pois, por que não?), e uma calça cargo preta folgada e botas pesadas. Minha blusa era apertada e fina, com preto sobre preto, e tinha uma caveira azul escura particularmente irada em relevo nela. Roupas de batalha, embora Michael tenha apenas balançado a cabeça quando ele tinha visto o que eu decidi usar para o nosso tour do meio da noite por parques de diversões assustadores. Ele só não sabia o que era apropriado para uma perseguição, obviamente. *Homens.* Sem senso de moda.

— Ali — Michael sussurrou, e acenou com a cabeça na direção — é claro — do caminho mal-assombrado. Era o que os trabalhadores chamavam de caminho sombrio, o que achei que era impressionantemente apropriado, especialmente hoje à noite, com essa emboscada assustadora por aí. A estrutura apresentava um Anjo da Morte absolutamente gigantesco inclinando-se sobre a parte superior dela, segurando a foice na mão ossuda enquanto a outra se estendia para o que deveria ser os controles. Provavelmente parecia super bregas à luz do dia, mas hoje à noite, eu conseguia praticamente ver o manto preto ondular ao vento frio.

Se eu acreditasse em presságios, esse provavelmente seria um bem ruim.

— Nós estamos procurando pela Morte? Eu encontrei — eu disse. Eu recebi outro olhar, mas também um sorriso.

— Certo. Modo furtivo, marido. — Eu fiz um movimento de fechar toda a minha boca. Ele me fez o favor de não revirar completamente os olhos.







Nós rastejamos da tampa do galpão de brinquedo até um barraco com aparência gordurosa que continha cachorros-quentes com teor de carne duvidosa (oooh, mas eles tinham bolos de funil!), E, em seguida, fomos para as sombras ao lado do próprio caminho sombrio. A montanha-russa estava fazendo um som de ranger fino e alto com o vento, e do outro lado do caminho, cavalos pintados de um carrossel sombrio olhavam de soslaio para mim com olhos selvagens.

Deus, eu adorei este lugar. Eu me perguntava como Michael se sentiria em fugir para se juntar ao circo.

Michael parou, ouvindo, fazendo aquela coisa de sentidos de vampiros; eu estava disposta a esperar para ele me dizer o plano. Eu estava contente que ele tenha me pedido para vir junto como seu apoio. Normalmente, o nosso amigo mútuo Shane teria esse trabalho; para ser justa, Shane era grande, forte e construído para um caos de qualidade, mas ele estava tentando diminuir as lutas, e eu estava feliz em ajudar com isso. Eu tinha visto todos nós usando preto e azul berrante muito recentemente. Não do tipo gótico. Do tipo contusão. Muito mais difícil combinar com acessórios.

Nós estávamos operando em uma missão secreta de boa-fé, expedida pela própria Fundadora de Morganville, a vampira Amelie — uma rainha fria, e eu não estava em sua lista da Mais Favorita agora, mas eu era sem importância neste plano. Michael era seu agente. Hmmm, ele parecia tão bom em um smoking quanto James Bond no nosso casamento...

Eu tive que me sacudir e afastar a imagem mental sexy para mais tarde. Nós — ou ele, mais precisamente — tinha trabalho a fazer. Este parque era a duas cidades de distância de Morganville, por isso tínhamos que nos comportar melhor... nós não estávamos em casa, com as suas regras e perigos peculiares. Esse era o mundo real, o que era em muitos aspectos mais perigoso para nós, porque seja quais forem as regras, nós provavelmente não compreendíamos completamente.

Este era como um daqueles programas de itinerários desconhecidos que ainda honravam a antiga tradição de “atos inovadores”... ou, mais propriamente, show de horrores, que eu lia em livros. Livros que adultos responsáveis desaprovavam, mas eu lia quando pequena. Dizer “inovações” geralmente incluíam múmias antigas que eram geralmente







falsificações ou estavam tão maltratadas que levaria uma semana para colocar a cabeça de cão do deus egípcio no lugar novamente... e, é claro, o conjunto usual de esquisitices humanas. Altos de verdade, baixos de verdade, realmente gordos, cabelo facial falso, atos de transmorfo falso... e este tinha um vampiro de verdade, trancado em uma jaula como o tigre sarnento e o leão totalmente deprimido. Esse era um show de horrores "especial", apenas com os clientes que saíam achando que um cara maquiado estava mordendo o pescoço de um parceiro do crime... só que ele era um vampiro de verdade, e aquelas eram vítimas de verdade, e Amelie queria que isso parasse, imediatamente.

Ela não estava preocupada com as vidas humanas sendo perdidas, é claro. Isso nunca ia ser a principal preocupação de qualquer vampiro. Ela queria resgatar o devorador-de-pescoços, e certificar-se de que ninguém nunca visse um indício de que havia tal coisa como um vampiro verdadeiro e genuíno em seu meio. Oh, os trabalhadores sabiam, é claro... se não sabiam antes, eles certamente tinham descoberto no momento em que começaram a alimentá-lo com vítimas.

Se Michael tinha recebido instruções sobre o que fazer sobre essa situação, ele não disse, e eu não perguntei.

Agora, nós estávamos prestando atenção em um dos trabalhadores fazendo as rondas, verificando para se certificar de que tudo estava trancado e desligado. Ele era um cara grande e corpulento — um trabalhador braçal ou um homem musculoso — e estava carregando uma faca chamativa em seu cinto, além de um taco de baseball de madeira, *o melhor para bater em você, meu querido.* Pelo olhar em seu rosto quando ele saiu do caminho sombrio, não parecia que a segurança era o seu trabalho favorito do mundo quando enquanto nada acontecia. Ele parecia mais estar esperando encontrar uma desculpa para usar o bastão em algo que fosse implorar para ele parar.

Michael de repente levantou a cabeça. Na luz da lua, seus olhos ainda estavam com a pupila pequena, como eu teria exposta ao sol. Ótima visão noturna dos vampiros. Uma das muitas vantagens deprimentes que eles tinham sobre a versão da humanidade que respirava. Ele apertou a minha mão delicadamente, e acenou com a cabeça em direção ao caminho que o Louco McAssassino estava saindo. Oh, ótimo. Perfeito.







Não, eu estou falando sério. Perfeito! Eu praticamente me mexi com entusiasmo. Eu amava passeios em casa mal-assombrada, porque *alô*, sustos mecânicos, nada morto de verdade e se movendo lá dentro. Bem, normalmente. Hoje à noite poderia muito bem ser uma exceção.

Nós nos apressamos por todo o terreno aberto. Michael não fez qualquer barulho, e eu tentei minimizar os meus, mas o baque das minhas botas de combate ainda soou muito alto. Ele me parou antes que eu pulasse na plataforma do passeio, urgentemente fazendo um movimento de silêncio; eu me movi cuidadosamente, e imediatamente vi o porquê... ele rangeu, e muito. Mover-se lentamente fez o rangido soar mais como o ruído geral e assustador feito pelo vento, e menos um sinal de que estávamos nos metendo nos negócios deles.

Michael continuou segurando a minha mão, e levou-me sob o brilho do olhar malicioso do Anjo da Morte em uma escuridão que cheirava a mofo e óleo de motor. E cara, quando eu digo escuridão... é do tipo total e claustrofóbica como um vazio manchado de tinta, e se não fosse pelo aperto da mão fria de Michael na minha, eu não teria sido capaz de diferenciar isso do espaço. Não, estou mentindo. Pelo menos no espaço tem estrelas.

Pela sensação do chão sob as minhas botas, nós estávamos em uma espécie de passarela de madeira elevada — provavelmente uma área de manutenção. Eu senti um pânico crescente à medida que continuamos a andar — e se algo caísse em mim, como uma aranha peluda gigante? Era o Texas, afinal, a casa de todos os tipos de picadas, mordidas, criaturas venenosas. Eu queria levantar a minha mão livre e abanar o ar na minha frente, mas isso era meio inútil; Michael estava indo primeiro. Ele me manteria segura.

Foi um pouco chocante quando eu vi que a escuridão estava ficando um pouco cinza, e no começo eu achava que havia algo errado com os meus olhos, mas não. Havia uma fina faixa de luz à frente, à esquerda, como o que escaparia da parte inferior de uma porta. Isso revelou um caixão na posição vertical com — apropriadamente — um boneco mecânico com aparência barata parecendo com Drácula, que provavelmente se lançava para a frente enquanto rangia e rolava nos carrinhos quando a energia estava ligada.

Havia uma porta escondida por trás da Imitação de Drac.







Atravessamos os trilhos, e eu pisei com cuidado para evitar tropeçar em quaisquer interruptores ou fazer as minhas botas prenderem nos trilhos. Eu estava feliz por estar usando botas grossas porque um rato correu para fora do escuro e subiu sobre os meus cadarços, atravessando para o outro lado. Eu consegui não gritar, mas pode ter saído um barulho seco da minha garganta. Pode. Michael segurou a maçaneta da porta e levemente girou-a, em seguida, sacudiu a cabeça. Fechada, óbvio. Isso não causava sérios problemas para ele, mas iria fazer barulho; o brilho da luz sob a porta me fazia menos uma humana passiva cega então eu puxei a minha mão livre da dele e puxei o revólver de cano curto para fora da minha pochete. Eu particularmente não gosto de armas, mas elas eram realmente úteis em torno de seres humanos que não eram nada bons. Eu tinha uma faca também, mas se precisasse de um mano-a-mano com o Sr. Louco lá fora, não seria uma luta justa, e eu gostava de estar na vantagem.

Michael torceu com força e quebrou algo metálico dentro da porta com um estalo forte. A maçaneta deslizou para fora, e ele enfiou a mão no buraco e manipulou as coisas até que houve um clique, e a porta se abriu, soltando uma inundação do que parecia ser um holofote de 500 watts... mas era apenas uma lâmpada, nem mesmo remotamente brilhante. Meus olhos se adaptaram rapidamente, e eu fechei a porta atrás de nós. Sem o bloqueio, não ia adiantar muita coisa, mas eu segui a orientação de Michael e coloquei a mão no buraco vazio em que a maçaneta estava para empurrar o metal até que a lingueta deslizou de volta no lugar. Iria atrasá-los, pelo menos.

Quando eu me virei para olhar, eu vi que estávamos em uma sala de metal simples. A única lâmpada estava em uma corrente oscilante pendurada no meio do espaço aberto. Havia um suporte de assentos que caberia talvez vinte pessoas, se fossem realmente amigáveis e, em seguida, havia a gaiola. Era do tamanho de algo que você usaria para um espetáculo com leão ou tigre, grande o suficiente para se mover; ele continha uma cama com um cobertor e um travesseiro, e algum tipo de panela debaixo da cama que eu assumi que era a versão de um banheiro portátil deles. Além disso, tinha apenas barras de ferro revestidas com prata, e uma única cadeira de madeira aparafusada ao chão no centro da gaiola.







Havia manchas no chão em torno dela, e algumas encharcavam a madeira. Manchas escuras. Eu disse a mim mesma que era chocolate, e deixei por isso mesmo. Eu estava muito ocupada olhando para o vampiro na gaiola.

Porque ele era apenas uma criança.

Quero dizer, uma CRIANÇA. Talvez doze ou treze anos de idade, no máximo — um garoto magro com pés longos que ele tinha colocado para cima enquanto estava deitado de costas, olhando para o teto da sala.

Ele deve ter nos ouvido chegar, mas ele não se moveu, nem um centímetro. Da maneira parada que ele estava deitado, eu teria pensado que ele estava morto, mas ele era um do tipo especial. Do tipo que podia ficar sem fazer um movimento.

— Ei — Michael disse suavemente. — Você precisa sair daí?

Isso fez com que a criança sentasse com uma fluidez repentina que me deixou feliz que houvesse barras entre ele e mim; Michael não se movia assim. A maioria dos vampiros em Morganville não se moviam porque eles tentavam se encaixar, ser menos alarmantes para as pessoas que eles cultivavam por dinheiro e sangue. (Para o crédito deles, a maior parte das doações de sangue eram voluntárias, por meio do banco de sangue. É uma espécie de Máfia, mas com presas.)

Ver um vampiro se mover como os predadores puros que são... era um pouco assustador. Assim como o vazio nos olhos do garoto, a absoluta falta de interesse ou emoção. Ele poderia ter sido o leão que pertencia a jaula, só que pelo menos um leão teria mais expressão.

— Abra — o garoto disse e chegou até a porta. Era extra resistente; ele não poderia segurá-la por mais de um segundo antes que a prata começasse a queimá-lo. Ele estava usando apenas um par sujo de shorts cáqui que eram dois tamanhos grandes demais para ele — sem camisa, e seu peito magro era tão pálido como o marfim. Veias azuis apareciam por baixo da pele como um daqueles bonecos de anatomia transparentes. — Abra. — Ele nem sequer soava com raiva, ou esperançoso, ou desesperado. As palavras eram tão sem emoção como os seus olhos. A maioria dos vampiros fingiam, até certo ponto ou outro, mas esse garoto — eu tinha a estranha sensação de que ele nunca foi humano.







Michael estava considerando ele pensativamente, embora ele estivesse colocando as luvas de couro que havia trazido em caso de prata. Ao contrário da criança, eu podia ler as emoções nas expressões do meu docinho... e ele parecia tão assustado e preocupado com o que estávamos enfrentando quanto eu. — Em um segundo — ele disse. — Qual o seu nome?

O garoto piscou, um movimento lento como se tivesse aprendido por observar, não naturalmente.

— Jeremy — ele disse. — Meu nome é Jeremy.

— Ok, Jeremy — Michael disse, com uma voz calmante e suave, a maneira que você falava com um cão selvagem particularmente de aparência perigosa. — Você está ferido? — Ele balançou a cabeça. — Com fome?

Isso lhe rendeu um olhar por um segundo, e em seguida, Jeremy olhou para mim. — Deixe-me ficar com ela e eu vou ficar bem.

— Uh, não, garoto assustador, isso não vai acontecer — eu disse. — Eu não sou o seu almoço.

Jeremy nem sequer se preocupou em piscar neste momento. Honestamente, o garoto era mais assustador do que qualquer coisa que eu tinha visto lá fora no parque.

— Jeremy — Michael disse. Ele parecia mais frio agora, com uma severidade; ele chamou a atenção do garoto em um flash. — Eu estou aqui para levá-lo para fora, mas se você só olhar para ela de novo, muito menos tocá-la, eu vou embora e deixo você apodrecer. Entendido?

Jeremy inclinou a cabeça um pouco para o lado, considerando Michael, e então disse: — Se é isso o que você quer, então eu não vou tocá-la.

— Jure — eu disse. — Com o dedo mindinho.

Ele deu de ombros. — Eu juro. — Eu não ouvi nenhum significado especial nisso, o que não era bom, mas nós não tínhamos uma riqueza de opções. As instruções de Amelie eram para levar o garoto estranho de volta com a gente, não deixá-lo aqui. Michael estava fazendo o seu melhor.

— Vá observar a porta — Michael disse para mim, e eu balancei a cabeça e recuei para ficar ao lado dele. Essa coisa não-acidental colocou um monte de espaço entre mim e Jeremy, com Michael no meio entre nós. Eu observei quando Michael colocou as mãos enluvadas sobre as barras, deu um aperto firme e aplicou pressão. Ele era forte, mas as barras







apenas gemeram e continuaram firmes. Jeremy observou com interesse, mas nenhuma emoção enquanto Michael arfava, sacudindo a tensão, e tentando novamente. Eu estremeci quando eu vi a dor em seu rosto; a coisa estava queimando-o até mesmo através das luvas.

— Michael — eu disse. — Você não viu nenhuma ferramenta lá fora? — Porque esse pessoal não parecia ser do tipo organizado que guardavam as coisas longe. Ele deu um passo para trás da gaiola, tirou as luvas, e eu vi que sob elas as mãos dele estavam inchadas e rosas com queimaduras. Ai. Muito alto teor de prata.

— Talvez — ele disse. — Olha, essa prata é bastante leve, mas eu não consigo amassar nem mesmo com as luvas. Eu vou buscar as ferramentas. Vai levar apenas um segundo.

— Um segundo — eu repeti. — Promete?

Nossos olhos se encontraram, e ele sorriu um pouco. — Juro por tudo o que é mais sagrado — ele disse. — Jeremy, você recue e sente-se em sua cama. Eve vai ficar com você.

Jeremy não disse nada, mas ele voltou para a sua cama e se estendeu lá, parecendo aborrecido com a coisa toda. Eu considerei ele por um segundo, depois assenti. — Eu vou ficar bem. Vá.

Michael foi em um flash borrado que só parou para abrir a porta que, em seguida, se fechou atrás dele com um baque surdo. Eu respirei fundo e desejei que eu estivesse usando algo mais quente — de repente, parecia muito mais frio quando ele se foi. Eu fui até a gaiola e considerei. Não parecia tão difícil. A prata era de arame, e estava envolta em torno das barras com força, mas quando eu encontrei uma extremidade do fio e agarrei-a, ela se inclinou com bastante facilidade — elevado teor de prata, mas amarrado bem folgado. Eu estava tão concentrada em desenrolar que por um segundo eu não soube que Jeremy tinha se movimentado até que eu olhei para cima.

Ele estava de pé a poucos passos de distância, olhando para o ponto onde eu estava desenrolando a prata. NÃO para mim, o que supostamente era o acordo. Eu engoli em seco e disse: — Michael disse para você ficar na cama.

— Não — ele disse. — Ele me disse para ir para a cama. Ele não me disse para ficar lá.

Maravilhoso, ele tinha a capacidade embutida de uma criança para analisar ordens e encontrar brechas. Isso era







ótimo. — Sim, bem, por que você não apenas senta lá? Vai levar um pouco de tempo para fazer isso.

Ele não se moveu. Evidentemente, eu não tinha o mesmo tipo de autoridade que Michael exercia. Os olhos de Jeremy não eram negros, eles eram de um castanho muito escuro, com um anel central âmbar. Eles teriam sido bonitos se fossem em um rosto que se movia como o de um ser humano, mas o jeito que eles eram, me lembravam dos olhos vidrados de bonecas. Eu gosto de esquisito tanto quanto qualquer gótica com autorespeito, mas esse garoto estava me dando medo de verdade.

— Você cheira bem — ele disse.

— Enquanto eu não cheirar como o jantar — eu murmurei, e desembrulhei outro comprimento de prata. Michael estava levando um terrível tempo para voltar aqui com as ferramentas. Eu tive que me perguntar o que ia acontecer quando eu tirasse o último resto da prata e Jeremy decidisse que eu tinha um aroma fabuloso de carne assada, sangue raro. Ok, eu realmente não precisava me perguntar. Nada bom.

Jeremy de repente se moveu, e as suas mãos frias cobriram as minha, acordando um grito repentino e instintivo que eu quase não consegui controlar que saiu como um chiado fraco... mas não era um ataque. Ele se inclinou para a frente, pressionou a testa contra as barras de ferro e disse: — Eles estão vindo. Você precisa se esconder agora.

Porcaria. Eu me inclinei para trás e tropecei, puxando o resto da prata livre de uma barra; ela estalou enquanto se grudava quando eu olhei em volta para algum lugar para ir. O único lugar óbvio era sob as arquibancadas, e era bem apertado para ficar, mas é melhor se ferir do que morrer, esse era o meu lema. Eu me atolei pela abertura estreita e me agachei na escuridão. *Michael,* eu estava pensando, *onde você está?* Porque isso não pressagia nada bom.

Eu ouvi as vozes primeiro. As palavras eram abafadas, mas o motivo era claro — eles ficaram chateados com a maçaneta faltando na porta. Eu ouvi o metal raspando enquanto eles abriam caminho para dentro, e eu me movi um pouco para encontrar um bom ponto de visão para espiar pelas frestas entre as arquibancadas.

O Sr. Louco era um dos homens, o que de alguma forma não conseguiu me surpreender; ele ainda estava carregando







um bastão de baseball, balançando-o como um cassetete. Próximo a ele estava um homem magro e elegante com uma camisa preta de gola alta e calças escuras; ele tinha uma aparência de capa de revista, e em outras circunstâncias eu poderia ter pensado que ele era digno de olhar, mas não agora. Não enquanto eu o via chocalhar a gaiola de Jeremy, testando o bloqueio, e disse: — Você teve visitantes, não foi, Jeremy?

Jeremy não disse nada, apenas olhou para o Sr. Esperto com olhos frios e mortos. O Sr. Esperto não parecia tão chateado como ele deveria ter estado, e ele deu de ombros e voltou-se para Louco. — Harry, faça uma varredura completa. Quero todo mundo levantado para verificar todos os cantos. Se eles veem alguém que não pertence aqui, eu quero o corpo de qualquer intruso despejado aqui, vivo ou morto, está claro?

— Está claro, chefe — Harry disse. Ele parecia feliz com a atribuição, e caminhou para fora balançando a sua vara grande. Enquanto ele saía, outro cara apareceu... e o homem, ele era enorme. Este era, sem dúvida o homem-forte do circo... ele tinha dois metros pelo menos, e era largo como um caminhão. Usava uma regata para se assegurar de que todo mundo pudesse ver a protuberância grossa de esteroide de seus músculos. Ele tinha a cabeça raspada, muitas tatuagens que pareciam apresentar mulheres excessivamente bem dotadas, e pequenos olhos redondos desagradáveis. Não parecia muito inteligente, mas bem perverso, e pelo estado de sua camiseta, higiene pessoal não estava no alto de sua lista.

Eu enfiei a mão no bolso da minha calça cargo e puxei o meu celular — de forma sensata no silencioso — e freneticamente mandei uma mensagem para Michael. Kd vc? PROBLEMA!! Eu cobri a tela com uma mão, no caso de alguém notar o brilho misterioso que vinha debaixo das arquibancadas, mas ninguém estava olhando na minha direção, exceto Jeremy.

Cabeça Raspada caminhou até as barras e colocou um antebraço gigante dentro delas. Jeremy não vacilou, e ele não se afastou, o que fez Cabeça Raspada dar uma risada. Ele tinha uma voz que não combinava com o seu exterior — aguda como a minha. — Seu rato de estimação parece com fome, chefe — ele disse. — Tem alguém para alimentá-lo?







— Mais tarde — o chefe disse. — Neste momento, nós temos um problema maior, porque Jeremy recebeu aqui alguns amigos, não foi, Jeremy?

Jeremy ficou ali olhando para ele por alguns segundos longos e silenciosos, e então ele sorriu, e juro por Deus, eu senti gelos se formarem ao longo da minha espinha como pequenos cristais afiados. Esse não era um sorriso de vampiro, tão terrível quanto poderia ser... era outra coisa completamente diferente, algo que eu não entendia.

E, em seguida, Jeremy disse: — Ela está sob a arquibancada. — E eu não consegui segurar a respiração. Eu recuei, mas isso não ia ajudar... não quando não havia quaisquer saídas secretas aqui, e Cabeça Raspada estava sorrindo e se dirigindo na minha direção. Deus, por que ele fez isso? Aquele idiota não entendia que nós viemos para ajudar ele?

Não, claro que ele entendia, eu percebi... mas ele não dava a mínima. Ele estava em chamas, e ele gostaria de ver todo o resto queimar.

Eu mandei uma mensagem para Michael novamente com um chamativo EMERGÊNCIA!!!!!, o que poderia não importar, já que ele ainda não tinha respondido a minha primeira mensagem por ajudar de qualquer maneira. Alguma coisa estava errada, e não apenas com Jeremy... essa coisa toda me fez sentir totalmente mal. Drasticamente errada.

Eu tinha a arma, e ela parecia pesada em minha bolsa. Shane não tinha apenas dado a coisa para mim, ele me obrigou a treinar tiro com ele muitas vezes, praticar carregar e descarregar no escuro; ele até me testou (com uma arma vazia) em uma casa abandonada onde ele saiu de um armário em direção a mim para ver o que eu faria.

Eu gritei e atirei seis vezes, teoricamente, no rosto dele. Ele tinha aprovado.

Tudo bem e bom, mas agora eu estava prestes a disparar a arma em carne e osso de verdade. No Sr. Cabeça Raspada que parecia que podia mastigar um calibre pequeno e cuspir de volta; esta não era a primeira competição com pistola dele, com certeza. Uma coisa boa: ele não ia caber nessa abertura estreita que eu me meti... mas ele era mais do que capaz de levantar toda a arquibancada, o que ele começou a fazer, com os gritos do metal forte protestando e rangendo. Ele fez uma







pausa e colocou uma lanterna nas brechas, balançando-a ao redor até que caiu sobre o meu rosto pálido.

Ele sorriu, ou pelo menos eu pensei que ele tinha sorrido, por trás do brilho da luz nos meus olhos. — Olá, garota — ele disse. — Deixe-me ajudá-la a sair daí. Tem muitas coisas assustadoras aí em baixo, sabe. Viúvas negras e aranhas marrons, cobras, escorpiões...

Eu ainda não tinha pensado nisso, mas agora parecia asquerosamente provável... as aranhas venenosas que ele estava falando gostavam das sombras, os escorpiões eram fodões e iam a qualquer lugar que quisessem, e as cobras iriam rastejar aqui para se refrescar. Droga. Eu não pretendia me encolher. Vampiros, eu posso lidar com eles. Rastejadores no escuro, não tanto. — Cai fora, bonitão — eu disse, e tentei me fazer soar severa e falar sério. — Eu estou armada e sou perigosa.

Ele riu alto como uma menina. — Faça o seu melhor com essa pequena arma — ele disse. — Eu já levei tiro antes, não me assusta. — Para provar, ele puxou a gola da sua regata, e eu vi cicatrizes em formato de estrela em sua pele logo abaixo da clavícula. Uau. Ele não estava brincando. Eu estava com a arma na minha mão, mas minha mão estava tremendo, e eu sabia que ia errar se eu disparasse. Melhor esperar e fazer valer a pena...

Ele puxou as arquibancadas para o lado com um puxão final, deixando um espaço estreito contra a parede que ele poderia se espremer através dela — mas ele não fez isso. Ele se curvou e olhou através dele para mim. Nenhum sorriso agora, nada além de uma grave ameaça. — Coloque essa arma de brinquedo para longe e saia — ele disse. — Eu não vou te machucar a menos que você faça algo estúpido, como apertar o gatilho. Me entendeu?

Shane tinha me dito antes, uma arma não é um escudo mágico, não é um colete a prova de balas, e não é uma defesa. É uma arma ofensiva, mas eu nunca tinha realmente valorizado isso como verdadeiro antes. Se você for atacar alguém como o Sr. Cabeça Rapada, é melhor você derrubá-lo com força, e eu estava tremendo demais. Ele teve o cuidado de não me dar uma posição boa para o alvo.

Inferno.







Eu respirei fundo, guardei a arma nas minhas calças e levantei as minhas mãos. Provavelmente um esforço inútil, mas eu tentei parecer inofensiva agora enquanto eu caminhava em direção a ele. Ele grunhiu em satisfação e apertou-se sob as arquibancadas um pouco mais, pronto para me agarrar quando eu chegasse perto. No processo, ele praticamente imobilizou a si mesmo.

E isso era o que eu estava esperando que ele fizesse. Enquanto ele próprio se entalou solidamente, eu puxei a faca de prata da bainha no meu pulso, sob a minha blusa, e saltei para a frente para empurrá-lo contra a parede da sala de metal. Ele bateu com um baque ressonante, e eu empurrei o meu antebraço contra o seu pomo de Adão com a minha faca descansando logo ao lado, sobre suas veias pulsando com força. — Ei — eu disse. — Eu guardei a arma como você disse.

Ele riu, um som fino e meio louco. De perto, ele cheirava a azedo e úmido, como se ele tivesse usado as mesmas roupas por semanas sem sequer sair na chuva.

Eca. — Eu quebro o seu braço, garotinha. Para começar. Eu aposto que posso ser bem criativo com você...

Eu deixei a faca deslizar um pouco e dei-lhe outra cicatriz. — Opa — eu disse. — Desculpe por isso. — Eu mantive a faca firme em sua garganta quando ele congelou, e puxei a arma com a mão esquerda. — Eu não dou um bom tiro com esta mão — eu disse, — mas sabe de uma coisa? É bom o suficiente para atingir um pedaço de merda como você. — Eu empurrei o cano contra seu peito. — Se afaste.

Ele se afastou, movendo-se lentamente, e seus enormes braços musculosos se levantaram no máximo que ele podia. Eu o impressionei, pelo menos até agora. Ele pode não levar uma 38 a sério, mas ele sabia que eu não poderia errar se eu atirasse em seu coração daquela distância. Ele poderia ter agarrado o meu braço e quebrado em dois pedaços, mas isso deixaria a faca em sua garganta.

Por isso, fizemos a dança, movendo-se para trás, até que estávamos fora das arquibancadas... e foi quando Michael disse, por trás do Sr. Grandão: — Precisa de ajuda?

Eu sorri com força. — Bem, eu acho que eu tenho tudo sob controle, mas é claro. Eu não quero que você fique entediado.

Michael pegou o cara pela nuca e o fez girar como um saco de algodão, bateu seu rosto nas barras da jaula com uma força







impressionante, e o Sr. Grandão caiu no chão de terra mole como um macarrão cozido. (Eu sei sobre macarrão cozido demais. Eu não sou uma boa cozinheira.)

Então sobrou o Sr. Esperto, mas ele não estava apenas parado, enquanto isso acontecia.

Ele destrancou a gaiola de Jeremy, e deu um passo atrás para colocar as barras de prata na frente dele como proteção contra ataques. Eu decidi, da maneira como ele se movia, que era o domador de leões do local. Ou, mais provavelmente, um abusador de leões. — Esta é a sua chance — ele disse a Jeremy. — Mate eles e vá embora.

Jeremy olhou para ele através das grades, de perto, e disse: — E se eu quiser começar com você primeiro?

Você pensaria que o Sr. Esperto estaria em pânico, mas esse era — incomensuravelmente, para mim — um cara que tinha conseguido capturar uma máquina sociopata como Jeremy e mantê-lo sob controle pelo que parecia ser um bom tempo. Ele não parecia assustado, ou nem mesmo irritado. — Você não vai — ele disse. — Você pode ficar com a garota, eu sei que você gosta de brincar com elas primeiro.

— Ei! — eu disse, e apontei a arma para Esperto. — Eu estou aqui!

Jeremy não moveu seu olhar para longe do seu — eu acho — carcereiro, mas de alguma forma, em menos tempo do que levou para mim registar o borrão, ele estava se movendo em direção a mim. Eu não tive tempo para pegar a arma ou uma faca para minha própria defesa, ele era tão rápido.

E então, ele passou por mim.

Jeremy deu uma parada repentina ao lado do brutamontes inconsciente que Michael tinha deixado deitado no chão, pegou ele como uma boneca de pano, e — antes que até mesmo o meu marido vampiro pudesse detê-lo — enterrou suas presas no pescoço do homem.

Michael tentou. Ele pegou Jeremy pelo ombro e puxou-o com força, tentando separar a vítima do predador, mas era inútil; a força magra do garoto não cedia, e mesmo assim, acabou rápido.

Quando Jeremy deixou o cadáver cair, conhecido anteriormente por mim como o Sr. Louco, estava branco como papel e drenado cada gota de sangue.







O Sr. Esperto não se moveu por um segundo, claramente atordoado, e depois quando Jeremy lambeu os lábios da fina mancha vermelha que permanecia, correu ao redor da porta da gaiola, atirou-se dentro e fechou atrás dele. Em seguida, ele se encolheu no centro da gaiola com os olhos grandes como faróis e tão brilhantes quantos. Ele pensou que tinha acabado com esse leão que ele tinha enjaulado, mas ele tinha acabado de descobrir que estava completamente errado.

Michael estava olhando assustado também, mas ele falou suavemente. — Ei, cara, Amelie nos enviou. Ela quer que você volte com a gente à Morganville.

— Morganville — Jeremy repetiu, sem sequer um lampejo de emoção. Ele tinha acabado de matar alguém, e ele não parecia se importar nem um pouco, além de parecer um pouco menos pálido. — Nunca estive lá.

— Você vai estar salvo lá. Ninguém vai te machucar. — Michael estava sendo inexplicavelmente suave; talvez ele não tenha visto o brilho de tubarão nos olhos do menino enquanto ele bebia do Sr. Louco. — Confie em mim, cara. Por favor. Precisamos sair daqui.

— Você esqueceu de uma coisa — Jeremy disse, e apontou um dedo magro, longo e sujo para o Sr. Esperto encolhido dentro da gaiola. — Ele acabou de ouvir para onde vamos. Não pode ser seguro se ele sabe. Tenho que me livrar dele.

— Não, nós não precisamos — Michael disse. Ele se moveu para as barras e agachou-se, e quando ele falou em seguida, eu ouvi o tom assustador de vampiro em sua voz. Ele não usava muitas vezes, mas quando ele usava, ele tinha poder de verdade. — Olhe para mim.

Ele esperou, e depois de algumas respirações longas, o Sr. Esperto levantou o rosto e encontrou os olhos de Michael. Eu não podia vê-los, mas eu sabia como ficariam — vermelho brilhante, aterrorizante como se você estivesse se afogando em uma piscina de vermelho e incapaz de sentir qualquer coisa.

Michael aparentemente tinha uma das mais poderosas habilidades de esqueça-de-mim de Amelie, e ele provou isso agora, porque ele disse em tons baixos e medidos: — Pobre Jeremy, morreu de fome nesta jaula. Diga isso para mim.

— Pobre Jeremy, morreu de fome nesta jaula — o homem repetiu em uma voz tediosa e calma.







— E você está se sentindo muito mal com isso.

— Eu estou me sentindo muito mal com isso. — Eu observei os olhos do Sr. Esperto de repente ficarem molhados com lágrimas quentes que deslizavam sobre e para baixo de suas bochechas em trilhas confusas. — Oh, Deus…

— Você se sente tão mal que você nunca mais vai fazer este tipo de espetáculo, nunca mais. Não com qualquer um que não se inscreva e receba o pagamento. E não existe vampiros. Nenhum de verdade.

— Nenhum de verdade — ele repetiu. Sua voz estava tremendo agora, e assim como seus ombros. Uau. Michael tinha realmente balançado o mundo dele, e não de um jeito bom. — Eu sinto muito, eu sinto muito...

— Quantos mais sabem sobre Jeremy?

O Sr. Esperto nomeou-os, mas era um pequeno círculo — ele mesmo, o Sr. Louco Morto, e uma outra mulher chamada Isis, que estava dormindo em seu trailer perto da roda-gigante.

— Você tem uma chave para esta gaiola? — Michael perguntou finalmente. Quando o homem acenou com a cabeça, ele disse: — Jogue-a para mim.

O Sr. Esperto jogou-a, e Michael sem esforço pegou-a no ar. Ele olhou para o corpo do Sr. Louco e franziu a testa para a obra de Jeremy. — Precisamos fazer com que pareça menos... vampiro — ele disse.

Eu entreguei lentamente a arma e a faca. — Cara, eu vou me arrepender disso — eu disse, — mas eu acho que eu sei o que fazer.

Melhor ignorar o que veio a seguir, exceto dizer que eu fiz com que o corpo do Sr. Louco parecesse como se ele tivesse sido atacado por uma faca no pescoço, em seguida, levado um tiro. Um médico legista decente — como os que tinham na TV, por exemplo — teriam descoberto que as feridas eram pós-morte, mas era duvidoso que esta pequena cidade teria algo como um médico legista, e muito menos um bom. Se os trabalhadores relatassem a morte, que eu achava que era duvidoso.

Isso seria escondido. Eu me senti fraca depois disso e Michael me pegou quando eu cambaleei enquanto tentava me levantar. Ele colocou seus braços em volta de mim e me segurou firme por alguns longos segundos e, em seguida, sussurrou: — Eve...







— Eu estou bem — eu disse, e engoli a náusea que ameaçava borbulhar. — Apenas um outro maldito dia em Morganville.

— Você assiste TV demais.

— Sim, provavelmente. Então? E quando a Isis?

— Eu vou cuidar dela — Michael disse, e soltou o seu agarre apenas o suficiente para colocar um pouco de ar entre nós, mas ele não me soltou. Eu o amava por isso, por saber exatamente o que eu precisava, e quando. — Eu te amo.

Eu consegui dar um sorriso. — Eu também, garanhão. Você só me ama por causa das minhas habilidades de mutilação de corpo.

Seu sorriso desapareceu, e não havia nenhum vestígio de vampiro em seus olhos azuis, nenhum mesmo. Ele parecia exatamente como o menino que eu tinha me apaixonado perdidamente no colégio. Um anjo vingador. E não um caído.
— Não — ele disse. — Eu te amo por você. Sempre.

Eu o beijei, o que provavelmente era estranho, dadas as circunstâncias, mas eu precisava sentir seus braços em volta de mim novamente, o peso sólido de seu corpo, e o sabor fresco e doce de seus lábios. Eu precisava saber que estava tudo bem.

Ele disse, sem palavras, que estava.

Então ele deu um passo para trás, olhou para Jeremy, e disse: — Estou aqui para ajudá-lo, mas eu juro por Deus, se você encostar um dedo nela, eu vou te estraçalhar. Está claro?

Jeremy deu de ombros, que eu imaginei que era a sua versão de um sim, e Michael olhou para mim. A troca silenciosa foi algo como: *Você está bem? Sim. Amo você. Amo você também,* etc. Oh, e em algum lugar daquele olhar, ele também me alertou para manter a faca e arma por perto, que eu não estava prestes a afastar de qualquer maneira.

— Devemos ir — Jeremy disse quando Michael correu através da porta aberta.

— Não quero que o meu chefe aqui se lembre de nada.

Ele estava certo, mas eu me senti mal por ir — Michael não tinha dito para ficar parada, mas eu estava desconfortável com a ideia de que ele pudesse não ser capaz de me localizar imediatamente se eu me metesse em apuros. Porque Jeremy era problema. Ele exalava uma espécie de fumaça escura ao redor dele — algo sombrio em minha visão periférica, como se







ele se nublasse com ela. Eu tive que me concentrar em vê-lo na frente para sentir que ele estava lá. Habilidade útil, provavelmente, mas realmente assustadora quando eu me sentia como a presa de sangue quente para a fome predadora de seu sangue frio.

Ele manteve a sua palavra, no entanto. Ele não me tocou, e ele andou cerca de três passos à frente, sabendo que eu não queria ele nas minhas costas. Uma vez que estávamos fora do quarto, no entanto, eu parei, porque eu totalmente esqueci que este era o caminho sombrio... que eu só tinha encontrado este quarto por causa dos olhos adaptados ao escuro de Michael.

Eu não podia ver uma maldita coisa.

Eu ouvi uma risada fraca e sussurrante de Jeremy a alguns metros de distância, e eu vi um flash de algo que poderia ter sido seus olhos. Assustador.

— Sem lanterna? — ele perguntou. — Devia pegar do cara morto.

Eu voltei até ele, e não olhei para o rosto do Sr. Louco enquanto eu roubava para fora do coldre. Era uma Maglite pesada, o que era bom — mais uma arma, embora eu tivesse que arrumar a arma para segurá-la. A faca era mais outro uso contra Jeremy, de qualquer maneira.

A Maglite tinha um feixe brilhante, e revelou todos os monstros em sua glória brega — o Drácula em seu manto esfarrapado e caixão empoeirado; o lobisomem, que estava perdendo os pêlos falsos; uma grande aranha no teto feita de isopor, tecido e teias de aranha reais, recentemente tecidas por alguns aracnídeos muito motivadores. O lugar estava imundo, e cheio de ratos e baratas, e eu estava realmente contente com as minhas botas pesadas novamente.

O pior, o monstro mais real daqui era Jeremy, que tinha a cor de osso exposto, e cujos olhos eram tão estranhos quanto qualquer coisa que você encontrasse na terra. Seu sorriso era algo que ele tinha aprendido, e não algo que ele sentia, e ainda que ele fosse pequeno, magro e parecesse patético em seus shorts largos cáqui, eu estava com tanto medo dele que era difícil respirar.

Mas ele manteve a sua palavra.

Caminhamos para fora, no vento frio e cortante; sobre suas cabeças, o Anjo da Morte enferrujado rangeu enquanto







balançava. Eu não vi nada se movendo no exterior, exceto alguns amarantos rolando e lixos sendo soprados.

Jeremy caminhou alguns passos, depois parou, olhando para o céu. Ele fechou os olhos, e deu uma respiração profunda e lenta, como se ele quisesse absorver o mundo ao seu redor. Nesse momento, ele aparentava a sua idade física — eu não tinha ideia de quantos anos ele tinha de verdade, mas ele parecia talvez com quase treze anos, talvez catorze. Realmente jovem para se tornar um vampiro, mas, dependendo de quando isso tinha acontecido, treze ou quatorze anos, ele deveria ser um adulto.

Mas o meu coração doeu por ele, de qualquer maneira. Ele tinha estado trancado em uma jaula para o entretenimento de pessoas, pelo amor de Deus. Não importava o quão assustador ele era, o quão afastado de emoções humanas, ele não merecia isso. Ninguém merecia.

Jeremy disse, sem abrir os olhos: — Você está se perguntando quantos anos eu tenho.

Bem, isso era desconfortável. — Sim — eu disse. — Mais ou menos.

— Eu morri quando eu tinha quatorze anos — ele disse. — Mas isso foi há muito tempo. Eu não sou uma criança.

— Eu imaginei.

— Você sabe que eu poderia matá-la e ir embora antes que o seu namorado pudesse me pegar, certo?

— Marido — eu disse, e estendi a minha mão esquerda, porque eu sabia que, mesmo no escuro, ele podia ver o anel de rubi de casamento. — Recém-casados.

Eu tinha conseguido surpreendê-lo um pouco, porque parecia que as sobrancelhas dele se levantaram apenas um pouco. — Hum — ele disse. — Então você é uma daquelas que pensa que os vampiros são uma espécie de deuses do sexo, certo? — Ele falou isso com uma pequena risada assustadora.

— Não, eu sou alguém apaixonada por um cara que por acaso, infelizmente, se tornou um vampiro — eu disse. Eu escutei muitas humilhações de pessoas muito piores do que ele, especialmente após me casar com Michael. — Pessoalmente, eu acho que os vampiros são o oposto de sexy, na maioria das vezes. Por estarem mortos e tal. Mas ele é o meu homem, e ele é diferente.







— Todos somos diferentes — Jeremy disse. — E no fundo, somos todos iguais. Estamos vivos porque não queremos morrer e somos cruéis o suficiente para fazer isso acontecer. Seu cara é um assassino também. Cedo ou tarde, ele perceberá isso, e assim como você. Provavelmente seria mais gentil só matar você agora.

— Experimente — eu convidei-o suavemente, e me certifiquei de que a faca estivesse em um aperto firme. — Eu cresci em Morganville, garotinho. Eu não sou Bambi.

Isso o fez sorrir o suficiente para mostrar os dentes. Uau, não uma melhoria. — Até mesmo os lobos são comidos — ele disse. — Especialmente quando eles estão longe de sua matilha, ah. Ele voltou. — Ele parecia um pouco decepcionado, mas da mesma forma que alguém poderia estar em um restaurante quando soube que estava faltando a sua sobremesa favorita na cozinha. Eu não ouvi Michael voltando, mas de repente, ele estava ali, olhando para Jeremy com os olhos vermelhos piscando. Cautelosos.

— Eve — ele disse, e estendeu a mão. Eu fui lá e peguei-a, e seus dedos pareciam frios e fortes quando se fecharam sobre os meus. — Ele tem a capacidade de nublar a si mesmo. A maioria dos vampiros faz isso, até certo ponto, mas ele é realmente forte. Você nunca vai ver ele chegando.

— Você tampouco — Jeremy disse. Ele deu outra respiração profunda e segurou-a, como se ele estivesse gostando do cheiro do ar do deserto. Ele deixou escapar lentamente, e disse: — Diga a Amelie que eu passo lá quando eu sentir vontade. Eu preciso ter algum espaço em volta de mim agora. Não estou apto a companhia amigável. — Ele olhou atentamente para Michael de repente. — Nem mesmo pense em me parar. Não tenho motivo para feri-lo, mas eu vou se você ficar no meu caminho. Você fez Isis esquecer?

— Sim.

— Bom. Melhor eu ir então.

Michael franziu a testa, e me puxou para mais perto. — Jeremy? O que você vai fazer?

— Eu vou para Morganville algum dia — ele disse. — Agora não. Diga a ela. Agora me deixe a menos que você queira perder a sua esposa. Ela é bem energética, e ela deve ter um gosto muito bom agora mesmo.







Michael tinha feito uma promessa a Amelie, mas ele não estava disposto a correr esse risco. — Nós vamos embora — ele disse. — Eu digo a ela o que você disse.

— Bom. — Jeremy caminhou de volta para o caminho escuro, para o Ceifador com sua foice estanha e barata que pairava sobre sua cabeça. Ele parecia estranhamente em casa lá, e mesmo que eu estivesse olhando para ele, me concentrando nele, ele parecia apenas... se misturar na escuridão. — Eu vou estar por aí.

Ele deve ter pressionado um botão, porque de repente uma música de órgão assustadora soou dos alto-falantes e luzes acenderam e apagaram, fazendo o Ceifador parecer enfurecido. Carros começaram a girar, todos vazios.

Ele estava ligando todos os brinquedos.

— Vamos — Michael disse, e nós corremos para o carro. Eu não fiz nenhuma pergunta até que ele o colocou no sentido inverso e levantou uma nuvem de poeira em torno de nós enquanto ele dirigia para o acesso à estrada, fez a curva, e se dirigiu para Morganville. Não era um lugar seguro, mas pelo menos era um território familiar. Eu não respiraria suavemente até que eu visse o brilho branco da Glass House, a nossa casa, nos faróis, obscura através do tingimento grosso de vampiros.

Eu não acho que nenhum de nós queria saber exatamente o que Jeremy tinha em mente, mas eu procurei por artigos com o nome do parque. Houve um silêncio assustador por algumas semanas depois que voltamos e, em seguida, as menções começaram a aparecer lentamente.

O caminho sombrio mal-assombrado. Pessoas desaparecidas. Investigações não encontraram nada.

Ele estava lá fora, se movendo com o parque, assombrando-o como um fantasma faminto.

Foi muito egoísta, mas, francamente, eu esperava que ele ficasse lá fora.

Eu não queria ele em Morganville.

Nunca.

E essa foi a última vez em que eu me arrisquei em um desses passeios, chato, porém seguro.

— Ei — Michael disse atrás de mim. Eu fechei a tampa do laptop com a última pessoa desaparecida de Jeremy, e me inclinei para trás quando ele colocou as mãos no meu ombro




e se inclinou para beijar o meu pescoço — não de uma forma de vampiro, apenas de uma forma sexy. — Você esteve aí por horas. Me ignorando?

— Nunca — eu disse, e me levantei para encará-lo. — A vida real é muito melhor do que a vida na internet.

Ele concordou com um beijo, um longo, doce, frio e quente em formas que não tinham nada a ver com a temperatura do corpo, embora a boca dele tenha assumido o calor da minha enquanto elas se tocavam. Eu amava isso, ver o efeito que eu tinha sobre ele. Eu poderia mudá-lo, pelo menos brevemente; às vezes, quando eu acordava na cama com ele, o calor do meu corpo havia se transferido para ele de forma tão eficaz que ele parecia vivo novamente. Ele adorava isso também. Isso o fazia se sentir conectado, vivo e... humano.

— Cama — ele disse num sussurro que vibrou contra a minha pele. — Você e eu. Agora, Sra. Glass.

— Agora — eu concordei.

E eu deixei todos os caminhos sombrios para atrás por algo muito mais selvagem e melhor.

Se você for esperto... você irá também.

FIM!



The Morganville Vampires Series

